

## CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS

## ROLAND TORMEY E O ENSINO POR COMPETÊNCIAS: ENTRE O SABER TÉCNICO E O SABER HUMANO

Dr. Anderson Bençal Indalécio

O sociólogo e educador Roland Tormey destaca-se no cenário europeu por suas contribuições à formação docente e ao ensino por competências, especialmente no contexto do ensino superior e da educação em engenharia. Pesquisador da École Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL), na Suíça, Tormey propõe uma reflexão sobre a necessidade de integrar dimensões técnicas, éticas e emocionais no desenvolvimento das competências profissionais.

Para o autor, ensinar por competências não se resume à aquisição de conteúdos nem à execução de tarefas práticas. Significa formar sujeitos capazes de articular conhecimentos, habilidades e atitudes diante de situações reais e complexas. Assim, o foco da aprendizagem desloca-se do domínio técnico para a ação responsável, colaborativa e crítica.

Um dos conceitos centrais em sua teoria é o do “currículo oculto” (*hidden curriculum*). Tormey alerta que, muitas vezes, as instituições de ensino transmitem valores e comportamentos implícitos que contradizem os objetivos declarados nos projetos pedagógicos. Por exemplo, quando a cultura institucional valoriza apenas o desempenho individual ou a produtividade técnica, os estudantes acabam internalizando que o sucesso depende mais da competição do que da cooperação. Esse descompasso fragiliza o desenvolvimento das competências socioemocionais e éticas, indispensáveis à prática profissional contemporânea.

O pesquisador também dedica parte significativa de seus estudos à compreensão das competências emocionais no ensino. Ele defende que a aprendizagem é um processo profundamente humano e relacional: envolve empatia, autorregulação e consciência ética. Por isso, o professor precisa criar ambientes de aprendizagem que valorizem o diálogo, o trabalho em equipe e a reflexão sobre dilemas reais, permitindo que os estudantes aprendam a agir com autonomia e responsabilidade social.

Para Tormey, o ensino por competências requer que as instituições revejam suas metodologias e formas de avaliação, de modo que não privilegiem apenas o acerto técnico, mas também a capacidade de colaborar, argumentar e decidir eticamente. Em suas palavras, a formação de qualidade deve preparar o estudante para lidar com a incerteza, a diversidade e os desafios coletivos do mundo contemporâneo.

Sua teoria nos convida a pensar a docência como ato ético e relacional, em que o conhecimento técnico ganha sentido quando integrado ao compromisso com o outro e com a sociedade. Ensinar por competências, nessa perspectiva, é ensinar a ser humano em contextos complexos — e essa talvez seja a competência mais essencial de todas.

**Referências:**

TORMEY, Roland. Emotional intelligence, emotional competencies and teacher education: emerging issues. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 2, n. 2, p. 857–864, 2010. DOI: 10.1016/j.sbspro.2010.03.116.